

## **FORMAÇÃO DOCENTE PARA EDUCAÇÃO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NO CURRÍCULO DA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DE UMA UNIVERSIDADE VIRTUAL.**

*TEACHER TRAINING FOR EDUCATION ON GENDER AND  
SEXUALITY IN THE CURRICULUM OF THE DEGREE IN PEDAGOGY  
OF A VIRTUAL UNIVERSITY.*

*Aline Patricia Campos Tolentino de LIMA<sup>1</sup>*

*Roseli da SILVA<sup>2</sup>*

*Juliana de Souza RAMOS<sup>3</sup>*

**RESUMO/ABSTRACT:** Este artigo buscou investigar como as temáticas de gênero e sexualidade são abordadas na formação de professores, no curso de licenciatura em Pedagogia, de uma universidade virtual. A pesquisa de análise textual teve como principal objetivo problematizar os discursos sobre gênero e sexualidade, a partir dos materiais que são disponibilizados como videoaulas e o material de linguagem textual nas disciplinas de *Escola e*

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação (USP, 2023); Chefe de Seção de Pré-Escola na Divisão de Educação Infantil na Secretaria Municipal da Educação de Ribeirão Preto e Docente no Ensino Superior no Centro Universitário Barão de Mauá. E-mail: [alinelima@educacao.pmrp.sp.gov.br](mailto:alinelima@educacao.pmrp.sp.gov.br) ORCID:

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Economia da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto, atual Vice-Coordenador do Curso de Economia (início Out/2020) e Presidente da Comissão de Recepção e Orientação CAO-FEARP/USP (início Out/2016). Experiência na área de Economia, com ênfase em Teoria Monetária e Financeira e Econometria Aplicada. Possui graduação em Economia pela Universidade de São Paulo (1993) e doutorado em Teoria Econômica pela Universidade de São Paulo (2003); visitou a Universidade Carlos III de Madri, como bolsista da Fundação Carolina (2008-9); Visiting Scholar do Program for Economic Research da Columbia University, (2011 a 2012), com financiamento da Fapesp. E-mail: [roselisilva@usp.br](mailto:roselisilva@usp.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7502-5558>.

<sup>3</sup> Coordenadora de Projetos na Gestão Pedagógica (Geped) do Grupo de Supervisão Educacional no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (governo do estado de São Paulo). Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", UNESP Araraquara (2022), Mestra em Ciências Sociais pela PUC-SP (2015), Especialista em História, Sociedade e Cultura pela PUC-SP (2006) e Processos didático-pedagógicos para cursos na modalidade a distância (2023), graduada em Pedagogia (2022), licenciatura em História (2018) E-mail: [js\\_ramos@unesp.br](mailto:js_ramos@unesp.br) ORCID:

*Cultura, Teorias do currículo e Educação, corpo e arte*, para os alunos do curso de Pedagogia. Os dados da pesquisa foram produzidos a partir da investigação textual realizada no material didático e em videoaulas. Espera-se que este estudo contribua para ressaltar a importância de que cada vez mais questões sobre gênero e sexualidade sejam discutidas na formação inicial de professores, pois a desigualdade nestes âmbitos é evidente em diversos setores da sociedade brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero. Sexualidade. Currículo. Educação a distância.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a escola tem enfrentado grandes desafios para se adequar às demandas sociais e contribuir com o desenvolvimento integral dos educandos, e dentre eles a formação docente para atuar diante desses eixos diferenciados é fundamental. Nos últimos anos, foi possível perceber avanços e retrocessos relacionados às políticas públicas de enfrentamento às desigualdades sociais e aos direitos humanos. Um dos aspectos sociais que pouco tem avançado está relacionado às questões de gênero e sexualidade.

Dentre os principais retrocessos, estão as questões relacionadas a gênero e sexualidade, que são contempladas de forma ainda exígua, em documentos educacionais oficiais e na formação de professores (inicial e/ou continuada). Porém, é uma questão real e presente no cotidiano escolar, onde os professores são os atuantes diretos com essa realidade e os mediadores de conflitos que surgem no dia a dia.

O presente artigo buscou realizar uma análise textual sobre como as temáticas de gênero e sexualidade são abordadas nas disciplinas do curso de Pedagogia da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). Tem como principal objetivo investigar algumas políticas de formação de professores/as, visando ampliar a discussão sobre a importância de que nos dias atuais, a ela se incorporem preceitos relacionados a gênero e sexualidade.

A instituição em que este estudo foi realizado, Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), tem como princípio promover o desenvolvimento humano e profissional por meio do ensino, da pesquisa e da extensão através da educação digital e das metodologias inovadoras, como é possível ver em seu Plano de Desenvolvimento

Institucional (PDI) 2018-2022. A Universidade Virtual do Estado de São Paulo é uma instituição de ensino superior, que foi criada pela Lei no 14.836, de 20 de julho de 2012, que instituiu a Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo.

Segundo o documento divulgado pela UNIVESP no portal da instituição no ano de 2021, “UNIVESP em números”, dos 215 profissionais da instituição, 56% eram mulheres e 44% homens. Sobre os alunos ingressantes, considerando o número de 14.029 pessoas matriculadas no curso de Pedagogia, 50% se declararam mulheres.

Foram contratados em 2022, entre os facilitadores, 310 mulheres e 277 homens, ou seja, dos 587 facilitadores (professores mediadores mestrandos e doutorandos da USP, UNICAMP e UNESP), 52,81% se declararam do gênero feminino.

Em janeiro de 2023, entre as videoaulas do curso de Pedagogia disponibilizadas no portal do Youtube, a maioria das 42 disciplinas e 02 componentes (Estágio e TCC) do Plano de Curso de 2020 (o mais atualizado disponibilizado pela instituição), foi gravada em 2019, contando com 33 professoras e 12 professores. Assim, dos 45 professores responsáveis por disciplinas (a disciplina de Didática tem professora e professor nas videoaulas) e componentes, 73,33% no curso de Pedagogia são mulheres.

Com relação à gestão e Conselho de Curadores, o presidente da UNIVESP é o Professor Doutor na área de Ciência da Computação, Rodolfo Jardim Azevedo e ex-diretor do Instituto de Computação da Unicamp, nomeado em 2019. Entre os participantes do Conselho de Curadores encontramos 10 homens e 08 mulheres.

De acordo com o projeto político pedagógico da universidade virtual, busca-se a expansão do ensino superior e o rompimento das desigualdades de tempo e espaço, proporcionando aos estudantes um ensino superior de qualidade, por meio da educação a distância. Os recursos metodológicos que são utilizados para a transmissão de conhecimentos aos discentes no modelo didático-pedagógico da Univesp são: as *videoaulas*, produzidas por equipes profissionais da Univesp TV e, a *linguagem textual*, que é composta pela equipe docente própria da Univesp. Para este estudo será realizado um recorte do material com linguagem textual e videoaulas que são disponibilizados aos alunos do curso de Pedagogia, e posteriormente analisadas através de abordagens relacionadas a gênero e sexualidade.

Cirqueira, Santana e Pereira (2021) apontam em alguns estudos, que nos cursos de formação docente, em relação às temáticas de gênero e sexualidade, não têm sido problematizados de forma satisfatória tais conhecimentos no processo formativo dos(as) formandos(as). Há, inclusive, instituições superiores que não possuem disciplinas que contemplam esses conteúdos e reflexões em seus currículos, do que se conclui que é iminente direcionar estudos que investiguem questões fundamentais para o contexto social em que vivemos atualmente.

O curso de Pedagogia nesta universidade virtual é ofertado com uma carga horária total de 3.540 horas, sendo 400 horas reservadas para estágio e 200 para atividades teórico-práticas e de aprofundamento, direcionadas à forma de trabalho de conclusão de curso. A matriz curricular do curso está organizada ao longo de quatro anos e contempla disciplinas como: Pensamento Computacional; Leitura e Produção de Textos; Ética, Cidadania e Sociedade; Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociológicos da Educação; Didática; Escola e Cultura; Projeto Integrador para Licenciatura; Matemática básica; Inglês; Projetos e métodos para produção do conhecimento; Avaliação Educacional e da Aprendizagem; Psicologia da Educação; Teorias do Currículo; História da Educação; Sociologia da Educação; Filosofia da Educação; Fundamentos da Educação Infantil; Alfabetização e letramento; Educação Especial e LIBRAS; Letramento em LIBRAS para professores; Educação mediada por tecnologias; Metodologias ativas de aprendizagem; Fundamentos e práticas no ensino de História; Fundamentos e práticas no ensino de Matemática; Metodologia e Desenvolvimento de Materiais Didáticos para o Ensino; Fundamentos e práticas no ensino de Geografia; Organização do trabalho pedagógico; Fundamentos e práticas no ensino de Ciências da Natureza; Educação de Jovens e Adultos; Educação, corpo e arte; Gestão escolar; Design Educacional; Educação em espaços não formais; Educação Matemática e Estágio supervisionado.

O recorte efetuado para o referido estudo foi na análise textual das disciplinas: *Escola e Cultura*, *Teorias do currículo*, a partir das videoaulas e materiais com linguagem textual. E no caso da disciplina *Educação, corpo e arte*, foram elencadas e analisadas apenas as videoaulas por serem disciplinas que têm proximidade com a temática de gênero e sexualidade. Também foi realizada uma revisão de literatura sobre questões referentes a gênero e sexualidade que será apresentada no próximo tópico deste artigo.

A partir do estudo realizado, foi possível identificar nas três disciplinas analisadas algumas reflexões importantes sobre a temática de gênero, nos materiais de apoio. Porém, é necessário que esse trabalho seja ampliado cada vez mais em disciplinas constantes da formação inicial de professores, pois a desigualdade de gênero é evidente em diversos setores da sociedade brasileira: no mercado de trabalho, na escolha da carreira profissional, na remuneração, na política, nas relações sociais, na família e mesmo na educação.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Uma breve discussão teórica

A sociedade brasileira foi marcada historicamente pela desigualdade social, e acentuadamente as características que guardam relação de gênero e sexualidade, são uma das evidências que aprofundam a forma como meninas e meninos são constituídos socialmente. O próprio nascimento é delineado por escolhas, quando se observa a formação das crianças desde o início e o ser menino ou ser menina já se configura diferenciadamente durante o processo de desenvolvimento construído pela interação social com o outro e com o mundo que os cerca.

Podem-se relatar situações relacionadas ao desenvolvimento infantil que já se diferenciam pelo gênero, em que as brincadeiras e brinquedos destinados aos meninos incentivam o movimento e agilidade do corpo, como um jogo de futebol, por exemplo; e no caso das meninas, a contenção dos corpos em brincadeiras de casinha que geralmente são associadas às tarefas domésticas como cuidar da boneca, passar a roupa, fazer comida, entre outros. Olhar para questões de gênero e sexualidade implica reconhecer diferenças e preconceitos enraizados socialmente, que se constituem desde a infância e evidenciam a desigualdade social.

Na atualidade, a persistência de desigualdades nos indicadores de acesso e de desempenho, nos indicadores de evasão e de violência considerando a variável sexo e a categoria gênero, associada a marcadores como orientação sexual, raça, etnia e renda, logo se vê a pertinência da inserção dos estudos de gênero no currículo de formação inicial de professores (UNBEHAUM, 2014, p. 95).

Assim, faz-se necessário que reflexões sobre gênero e sexualidade estejam presentes na formação dos professores considerando que os conhecimentos inseridos no debate contemporâneo envolvam questões sociais, culturais e econômicas.

Pensar conceitos como heterossexualidade e homossexualidade como sendo historicamente produzidos, constitui-se em uma estratégia de resistência às tentativas de rígidas fronteiras entre as práticas sexuais, permitindo a construção de uma variação temática bastante vasta. Ao apontar a construção histórico-cultural das identidades sexuais e de gênero, o/a professor/a pode auxiliar a/o educanda/o a descobrir os limites e possibilidades impostas a cada indivíduo quando se submete aos estereótipos que são atribuídos a uma identidade sexual e de gênero (DINIS, p.484, 2008).

Ao se debruçar para o debate no campo do social, é possível vislumbrar como se constroem e se reproduzem as relações (desiguais) entre os sujeitos, e em como as justificativas para as desigualdades sociais precisam ser analisadas, não a partir das diferenças biológicas, mas sim nos arranjos sociais, na história, nas condições de acesso aos recursos da sociedade e nas formas de representação (LOURO, 1997).

Silva (1993), Larossa (1994) e Walkerdine (1998) relatam as proposições cristalizadas e essencialistas para se pensar identidade e gênero. Segundo eles, a predominância do construtivismo teve consequências conservadoras, gerando a regulação e o controle sobre o tema, se conectando a um projeto de contenção e de governo com um viés psicológico na produção do indivíduo. Onde diferentes estratégias procuram intervir nos agrupamentos humanos, objetivando regular e controlar taxas de nascimento, mortalidade, condições de saúde, expectativa de vida e deslocamentos geográficos.

Segundo Louro (1997), os gêneros se produzem nas e pelas relações de poder, através de mecanismos de repressão, censura, gestos, modos de ser e de estar no mundo, formas de falar e agir, condutas e posturas estabelecidas como “apropriadas”. A educação no Brasil se inicia com os jesuítas - masculina e religiosa - produzindo cristãos e cidadãos responsáveis, com uma concepção de homens e mulheres virtuosos, elites condutoras, corpo sadio e operoso.

Mesmo os estereótipos sobre os professores foram desenvolvidos, como analisa Louro, com professoras solteironas, tias, gentis normalistas e habilidosas alfabetizadoras. Enquanto professores (homens) seriam bondosos orientadores espirituais, servos educadores, sábios mestres e exemplos de cidadãos.

Foucault (1984, 1988) analisou a questão do gênero a partir da formação de um dispositivo da modernidade constituído por práticas discursivas e não discursivas que produzem uma concepção do indivíduo enquanto sujeito de uma sexualidade, ou seja, saberes e poderes que buscam normalizar, controlar e estabelecer “verdades” acerca do sujeito na relação com seu corpo e seus prazeres. O conceito de biopoder, formulado por Foucault, reconhece o poder de controlar as populações, através de um conjunto de disposições e práticas criadas historicamente e acionadas para controlar homens e mulheres, como em antigos e contemporâneos manuais de comportamento e corpos escolarizados.

A escola também fabrica sujeitos, produz identidades, alicerçadas em relações de desigualdades, buscando a manutenção de uma sociedade dividida de forma binária (homem e mulher, hétero e homossexual). Em especial, atividades escolares focadas no feminino, desenvolvidas desde a Educação Infantil a partir das ideias de cuidado, vigilância e educação.

Os estudos de Foucault enfocam a superação, no século XVIII, da sexualidade como objeto natural, mas apenas no século XIX se utilizou pela primeira vez o conceito “homossexualidade” para se referir a uma identidade sexual a ser vigiada e controlada. Houve, no entanto, um ocultamento flagrante no silenciamento da escola em relação à diversidade, em que a negação e a ausência aparecem como uma espécie de garantia da “norma”, onde a heteronormatividade foi estabelecida como norma universal; em resumo: uma sexualidade branca, classe média e hétero.

Segundo Foucault, para as escolas, é comum usar gênero e sexualidade como sinônimos, produzindo identidades baseadas em referências essencialistas e excludentes. Enquanto no século XX, a produção de identidades se deu a partir de uma análise histórica, como a construção de um dispositivo de poder.

Assim, só quando as feministas inglesas na década de 1970 ampliam o conceito de sexualidade e designam as representações acerca do masculino e do feminino, é que são construídos culturalmente e levados em consideração processos, construções, pluralidade, projetos e representações sobre mulheres e homens diversos.

Fica evidente então que as identidades de gênero se diferem não apenas entre sociedades ou momentos históricos de uma dada sociedade, mas também entre os grupos étnicos, religiosos e de classe que as constituem.

Segundo Dinis (2008), o debate sobre diversidade de gênero no espaço acadêmico ocorre desde meados de 1970, por pressão dos grupos feministas, que denunciaram a exclusão de suas representações de mundo nos programas curriculares das instituições escolares. Os estudos de gêneros, em algumas universidades dos EUA, buscaram criar alternativas e formas de resistência aos sintomas de sexismo, machismo e homofobia.

No Brasil, entre os anos de 1980 e 1990, o tema gênero ficou restrito às áreas da Sociologia, Psicologia e Crítica Literária. A partir de 1990, começam os estudos na Educação, como os estudos da historiadora Guacira Lopes Louro, em *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista* (1997), sobre exclusão das minorias de gênero na história da educação a partir de uma visão culturalista, rompendo com o paradigma biologizante predominante até então.

Para Dinis, em *Educação, Relações de gênero e Diversidade Sexual*, percebe-se a necessidade da inclusão de grupos minoritários nos currículos de formação em Pedagogia e Licenciaturas, e questionar proposições essencialistas e excludentes para se pensar identidades de gênero. O autor defende a inclusão de estudos de gênero nos cursos de formação docente; análise crítica de representações sexuais e de gênero produzidas pela mídia; e experimentação de novas formas de linguagem que possam desconstruir estruturas identitárias excludentes e binárias que são também produzidas pelo discurso educacional, rompendo com as relações de hierarquia na sala de aula tradicional.

## 2.2 Aspectos metodológicos

Com o objetivo de realizar um mapeamento inicial sobre a recorrência da temática de gênero em três disciplinas do curso de Pedagogia, de uma universidade virtual (dados detalhados na próxima seção), foram aplicados os seguintes procedimentos metodológicos: a transcrição de videoaulas e conteúdo em vídeo para material de apoio com a utilização da ferramenta Google, revisados para correções necessárias, compondo

três arquivos de texto para videoaulas e dois de materiais de apoio; utilizou-se também ferramenta de análise descritiva de textos, por meio do software Nvivo, em que o material foi avaliado como um todo e separadamente, filtrando palavras com menos de quatro letras e excluindo pronomes e demais conectivos sem conteúdo informativo próprio (tais como: isso, esse, desse, etc., e suas variações); especificou-se o tratamento das mil (1000) palavras mais recorrentes e delas foram mapeados onze nós relacionados à temática em estudo. Os resultados foram expressos em nuvens de palavras e tabelas de recorrência dos nós identificados de forma indutiva.

## 2.2 Apresentação e análise dos dados

Ao observar a matriz curricular do curso, especificamente as disciplinas que são contempladas ao longo dos quatro anos, foram delimitadas para este estudo algumas disciplinas de maior potencial para a abordagem da temática de gênero e sexualidade. Desta forma, as disciplinas analisadas, a partir das videoaulas e materiais com linguagem textual foram: Escola e Cultura, Teorias do Currículo e Educação, Corpo e Arte, esta última envolvendo apenas as videoaulas.

A disciplina *Escola e Cultura* ocorre no 3º ano do curso, e aborda em seu primeiro conteúdo a origem e as transformações do ambiente escolar, e, elucida sobre a instituição de ensino como um espaço sociointerativo. O segundo conteúdo aborda concepções de cultura e o que é cultura escolar. No terceiro conteúdo são estudados os aspectos da linguagem: símbolo, signo e significado. A quarta parte da disciplina reflete sobre a escola como ambiente etnográfico, metodologias de pesquisa e as interações sociais estimuladas pelo ambiente escolar. O quinto conteúdo trabalha com as relações de gênero, sexualidade e identidade sociocultural no espaço escolar, tendo em vista os atores em formação. Os últimos conteúdos são sobre Categorias, sendo o sexto sobre raça e etnia na prática educativa, explicando o que é Racismo Estrutural e problematizando a naturalização do discurso racista, tendo em vista também o ambiente escolar. E o sétimo conteúdo é sobre as categorias idade e classe social na prática educativa. A oitava e última parte da disciplina é uma revisão robusta sobre todos os conteúdos trabalhados. Estes conteúdos possuem uma videoaula produzida pela UNIVESP e um vídeo de apoio de uma

instituição parceira (USP, UNICAMP ou UNESP), tirando a última, que é composta por duas videoaulas de revisão, somam-se 09 videoaulas próprias e 07 videoaulas de apoio, totalizando 16 videoaulas.

Com carga horária de oitenta horas, a disciplina *Teorias do Currículo* é estudada no terceiro semestre do curso e tem como objetivo levar o estudante a conhecer e analisar criticamente as principais influências teóricas na elaboração de currículos; compreender a relevância das políticas curriculares na atualidade da sociedade e da escola; identificar as instâncias que influenciam as políticas curriculares; analisar as concepções de currículo comum, currículo sensível às diferenças e currículo integrado; conhecer as políticas educacionais para o atendimento à diversidade e, analisar os enfoques da nova sociologia do currículo. Os conteúdos abordados na disciplina *Teorias do Currículo* são relacionados às reformas curriculares na Educação Básica; teoria e história do currículo; construção curricular; projeto pedagógico e currículo escolar; parâmetros e diretrizes curriculares nacionais; diversidade étnico-cultural e educação e, multiculturalismo, teorias e política educacional. O estudo desses conteúdos está organizado em sete semanas, pois a oitava é de revisão.

O estudo da disciplina *Teorias do Currículo* contempla as teorias pós-críticas do currículo, sendo enfatizadas na quinta semana as teorias pós-críticas do currículo: Multiculturalismo crítico, estudos feministas e teoria queer e pós-modernismo. Nesse período, os estudantes têm materiais de apoio com temas: Identidade de gênero: o contrário da ideologia, Identidade de gênero e transexualidade e, um vídeo de debate da USP com o tema Identidade de gênero. Ao todo, essa disciplina contém vinte videoaulas gravadas pelo autor, Prof. Dr. Marcos Garcia Neira; treze vídeos de apoio; um vídeo-base e dois vídeos de revisão.

A disciplina *Educação, corpo e arte* aborda aspectos sobre vivências e experiências de práticas corporais para a formação de professores e é oferecida para os alunos do quarto ano da licenciatura em Pedagogia, no 14º bimestre, e tem a duração de oitenta horas. Para a análise realizada nesta disciplina foram transcritos um total de quatorze videoaulas que estavam disponíveis no canal do *Youtube* da UNIVESP, pois não foi possível ter acesso à disciplina que estava acontecendo durante o período em que esta

pesquisa de campo foi realizada, porque poderia interferir ou prejudicar o trabalho de mediação pedagógica.

As principais temáticas abordadas durante as videoaulas foram: vivência e experiência nas práticas corporais como potenciais de afetação, segunda parte sobre as práticas corporais como potenciais de afetação, concepções e constituição da Educação Física como área de conhecimento, corporalidade: a constituição do humano, estética como elemento constitutivo das práticas corporais artísticas partes I e II, poéticas Infantis partes I e II, Arte e Educação Física como área da linguagem, a construção corporal do corpo partes I e II e revisões da disciplina.

### 2.3 Resultados obtidos

No mapeamento inicial realizado nas disciplinas *Escola e Cultura*, *Teorias do Currículo e Educação*, *Corpo e Arte* sobre a recorrência da temática de gênero e sexualidade, os resultados obtidos foram expressos em nuvens de palavras e em tabelas de recorrência demonstrando os nós identificados de forma indutiva. A figura 1 evidencia as palavras que surgiram a partir da análise realizada.

Figura 1 - Recorrência da temática nas três disciplinas



Fonte: Dados da pesquisa

Ao se observar as palavras em destaque, que apareceram com maior frequência tanto nas videoaulas quanto nos vídeos de apoio, é possível concluir que as palavras relacionadas à temática deste estudo, gênero e sexualidade, são pouco frequentes, porém nesse momento as palavras “mulher” e “gênero”, embora poucos recorrentes, estão presentes nesta seleção. Isso leva a inferir que tal temática pouco aparece nos estudos realizados nas disciplinas que foram escolhidas como mais propícias a tais desdobramentos.

Sendo assim, é possível considerar que a temática pesquisada é pouco estudada no curso de Pedagogia, o que vai ao encontro da pesquisa de Cirqueira, Santana e Pereira (2021), que conclui sobre a falta de reflexões a respeito das temáticas de gênero e sexualidade em cursos de formação docente.

Ainda sobre a recorrência da temática nas três disciplinas, a palavra "professor" aparece mais vezes que a palavra “professora”. Segundo Cida Beto (2022), professora, psicóloga e pesquisadora, no caso a palavra “professor” não é somente utilizada como referência ao gênero do profissional da educação, mas também pela universalização (social e acadêmica), do uso do masculino para se descrever o todo, o universal, a referência, o modelo, o que no ano de 2023 precisa ser superado nos cursos de graduação, em especial, no curso de Pedagogia.

Ao se analisar separadamente os vídeos de apoio das disciplinas *Escola e Cultura e Teorias do Currículo*, identificou-se que a frequência relacionada às temáticas gênero e sexualidade é maior, conforme mostra a figura 2.

Figura 2 - Recorrência da temática nos vídeos de apoio das disciplinas Escola e Cultura e Teorias do Currículo

Escola e Cultura



Teorias do Currículo



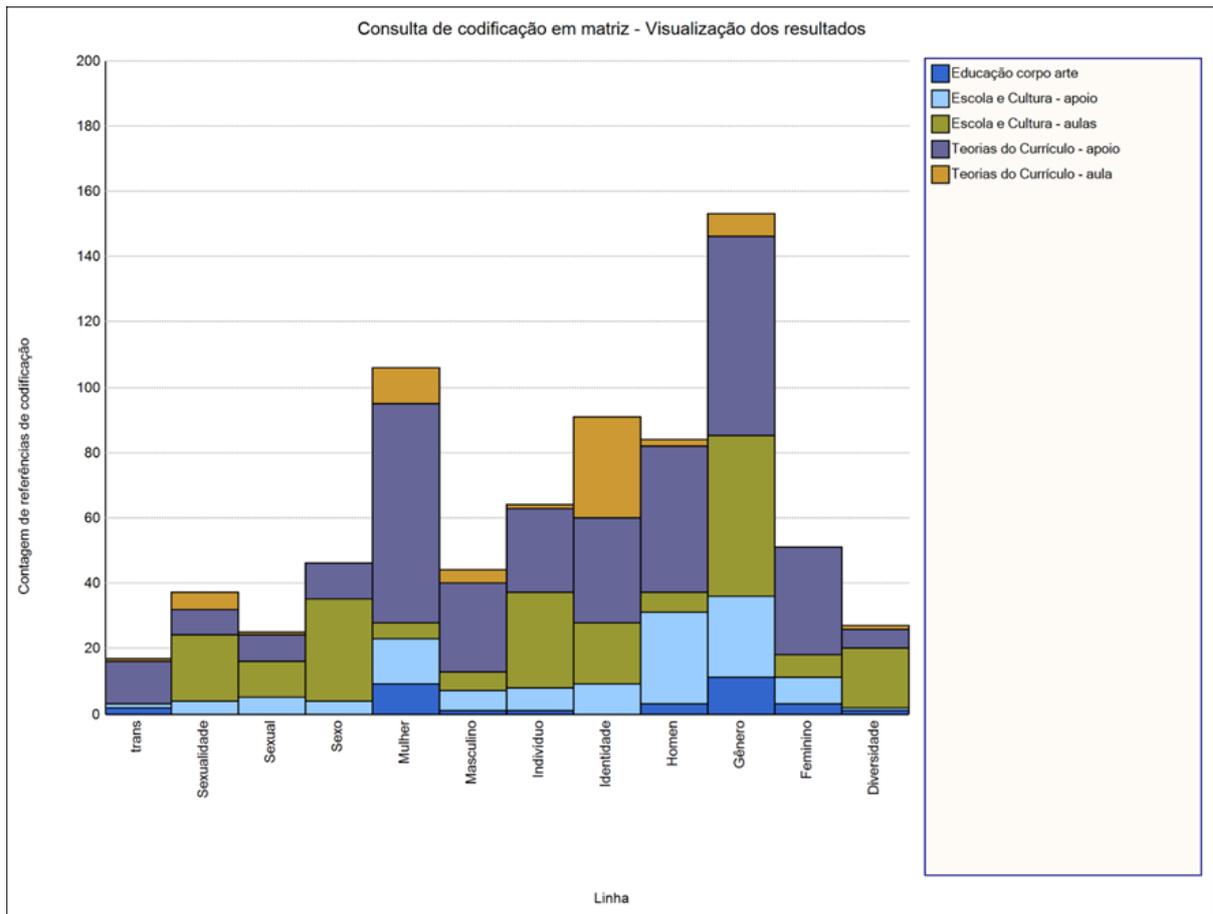
Fonte: Dados da pesquisa

Na disciplina Educação e Cultura, as maiores incidências foram: “gênero”, “menino” (aparece mais que “menina”), “homem(ns)” (aparece mais do que “mulher”), “identidade” e “representação”. No geral, percebe-se que outras temáticas ainda são mais recorrentes na disciplina, como questões relacionadas às classes sociais, dentro de uma leitura marxista da sociedade contemporânea.

Analisando todas as transcrições a partir de palavras relacionadas ao tema da pesquisa, chegou-se ao número de vezes que foram utilizadas, nas três disciplinas selecionadas, como se pode visualizar no gráfico.

Gráfico - Consulta de codificação em matriz: visualização dos resultados





Fonte: Dados da pesquisa.

A palavra com maior ocorrência foi “gênero”, utilizada 153 vezes; em segundo lugar “mulher”, com 106 aparições e em terceiro lugar “identidade”, 91 vezes utilizada.

As palavras com menor ocorrência são: “trans”, 17 aparições, e “sexual”, 25 vezes utilizada.

Na disciplina *Educação, Corpo e Arte*, assim como nas demais disciplinas, a palavra com maior ocorrência foi “gênero”, utilizada 11 vezes, em segundo lugar a palavra “mulher”, com 9 aparições. As palavras “homens” e “feminino”, tiveram uma menor ocorrência aparecendo 3 vezes apenas, assim como o termo “trans” também foi utilizado poucas vezes, apenas em 2 ocorrências. Já as palavras “masculino”, “indivíduo” e “diversidade” tiveram apenas 1 ocorrência.



por este estudo. O ocultamento de temáticas sobre gênero também revelou a dificuldade de se trazer tais questões para o debate com os alunos.

Por outro lado, também foi possível observar que nas três disciplinas analisadas, a partir do mapeamento, que reflexões importantes vêm sendo abordadas no ensino superior quando há a ocorrência da palavra gênero, por exemplo.

Espera-se que este estudo contribua para ressaltar a importância de se incitar questões sobre gênero cada vez mais na formação inicial de professores, pois a desigualdade neste aspecto é evidente em diversos setores da sociedade brasileira: no mercado de trabalho, na escolha da carreira profissional, na remuneração, na política, nas relações sociais, na família e na educação.

LIMA, Aline Patricia Campos Tolentino de; SILVA, Roseli da; RAMOS, Juliana de Souza Teacher training for education on gender and sexuality in the curriculum of the degree in pedagogy of a virtual university. *EDUCAÇÃO EM REVISTA*, v. 24, Fluxo Contínuo, 2023, e023018. <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2023.v24.e023018>.

**ABSTRACT:** This article sought to investigate how the themes of gender and sexuality are addressed in teacher training in the Pedagogy degree course of a virtual university. The main objective of the textual analysis research was to problematize the discourses on gender and sexuality from the materials that are made available as video lessons and textual language material in the disciplines of *School and Culture*, *Curriculum Theories and Education*, *Body and Art*, for students of the Pedagogy course. The research data was produced from the textual analysis performed on the didactic material and video lessons. It is hoped that this study will help to highlight the importance of including the discussion of more gender and sexuality issues in initial teacher training, because gender inequality is evident in various sectors of Brazilian society.

**KEYWORDS:** Gender. Sexuality. Curriculum. Distance Education.

## REFERÊNCIAS

Bento, Cida. *Pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Cirqueira, N. S.; Santana, J. V. J. de; Pereira, R. S. Formação docente e as relações de gênero e sexualidade no curso de Pedagogia. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista (BA), v. 17, n. 45, p. 258-276, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i45.8348. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8348>. Acesso em: 28/09/2022.

Dinis, N.F. Educação, relações de gênero e diversidade sexual. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 29, n. 103, p. 447-492, 2008.

Foucault, M. *História da sexualidade II: o uso dos prazeres*. São Paulo: Graal, 1984.

Foucault, M. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

Larrosa, J. Tecnologias do Eu e educação. In: Silva, T.T. (org). *O sujeito da educação: estudos foucaultianos*. Petrópolis: Vozes, 1994.

Louro, G. *Gênero, Sexualidade e Educação*. Petrópolis: Vozes, 2003.

Silva, T.T. Desconstruindo o construtivismo pedagógico. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p 3-10, jul/dez. 1993.

UNIVESP. UNIVESP EM NÚMEROS - 2021.

[https://univesp.br/sites/58f6506869226e9479d38201/assets/629ebf217c1bd15e8f448881/Univesp\\_em\\_N\\_meros\\_2021.pdf](https://univesp.br/sites/58f6506869226e9479d38201/assets/629ebf217c1bd15e8f448881/Univesp_em_N_meros_2021.pdf). Acesso em 09/10/2022.

Walkerdine, V. Uma análise foucaultiana da pedagogia construtivista. In: Silva, T.T. (org.). *Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu*. Petrópolis: Vozes, 1998.p. 143-216.

Recebido em: 21/07/2023.

Aprovado em: 05/09/2023.